

REGINA DUARTE COORDENADORA DO EPE NO REINO UNIDO

P. 20-21

## “Este ano temos um aumento significativo no número de alunos”



No Reino Unido há 3500 alunos a aprenderem português, do ensino primário ao secundário, e a nível universitário o número tem aumentado. Este ano foram já assinados novos protocolos com instituições de ensino, num país onde há cada vez mais famílias, da recente emigração, a procurar as aulas de português, como revela Regina Duarte.

PROTOCOLO FOI ASSINADO EM CUBA

P. 22

## Cátedra Eça de Queirós vai promover a investigação e criação de projetos em Língua Portuguesa

No âmbito da cátedra deverão ser dinamizadas várias atividades, entre as quais a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Português Língua Estrangeira e a promoção e publicação de investigação científica na área dos Estudos Portugueses...



A PALAVRA DOS LEITORES

P. 21



REP. CHECA

**Pedro Morais de Meireles**  
 Leitor do Camões I.P. em Praga, Olomouca e Brno

“Os estudantes aprendem português por uma afinidade eletiva”



TAILÂNDIA

**Maria Madureira**  
 Leitora do Camões I.P. em Bangucoque

“Bangucoque é um projeto com um potencial desafiador”

NOVA IMAGEM E MAIS INOVAÇÃO

P. 22

## Portal do Camões, I.P. está mais simples e acessível



EM HAVANA

P. 22



## Embaixada de Portugal abre Biblioteca Eça de Queirós



Inglaterra

## No sul de Londres vai surgir uma Escola Anglo-Portuguesa

P. 20

O projeto está agora numa fase de pré-abertura, que inclui a procura de um edifício adequado e a elaboração dos planos curriculares. Certo é que a escola ficará implantada na zona Sul de Londres e oferecerá duas turmas por ano, do pré-escolar ao sexto ano de escolaridade.

REGINA DUARTE É A COORDENADORA DO EPE NO REINO UNIDO

# “Cada sucesso relacionado com Portugal aumenta o in



No Reino Unidos há 3500 alunos a aprenderem português, do ensino primário ao secundário, e a nível universitário o número tem aumentado. Este ano foram já assinados novos protocolos com instituições de ensino, num país onde há cada vez mais famílias da recente emigração, a procurar as aulas de português, como revela Regina Duarte nesta entrevista...

**Qual é o número de alunos e professores da rede EPE no Reino Unido, nos vários níveis de ensino, no atual ano letivo?**

A rede EPE tem atualmente 20 professores no Reino Unido e quatro professores em Jersey, Ilha do Canal. No total, são 3500 alunos, do ensino primário ao secundário.

**Quantas escolas oferecem o português como língua estrangeira curricular e em quantas é ensinado em regime extracurricular?**

Temos 19 escolas com o português como língua estrangeira do currículo e temos 55 escolas com português em regime extracurricular.

**A nível do ensino básico e secundário há a indicação de abertura de novos cursos de português?**

Assinámos este ano alguns protocolos novos, dois dos quais nos orgulham especialmente: um deles, para servir uma comunidade portuguesa mais recente, no Este de Londres, em Walthamstow; o outro, para oferecermos português no currículo de uma grande escola secundária de Londres, a St Francis Xavier.

**Que atividades e projetos de complemento ao ensino do português, estão a ser ou serão desenvolvidos neste ano letivo?**

Estamos a desenvolver o Plano de Incentivo à Leitura, em várias modalidades: visitas de escritores às nossas aulas; leitura de histórias por pais ou alunos mais velhos; bibliotecas itinerantes; concurso do melhor vídeo sobre um livro lido.

Para além disso, temos dois grandes projetos: o ‘Bloco de escrita’, que criámos para ajudar os nossos alunos a estabelecer uma relação de maior proximidade com momentos de escrita e a *newsletter*, destinada à comunidade, aos pais e a profissionais, para partilharmos as nossas práticas.

Estamos também a apostar no apoio a escolas associadas, em zonas do Reino Unido em que não há rede EPE. Já apoiamos duas e vamos tentar associar mais duas durante este ano letivo.

**A nível universitário o número de alunos tem aumentado, contrariando a tendência das outras línguas estrangeiras, que têm perdido alunos de uma forma geral.**

**Neste momento, há 18 universidades a oferecer português com o apoio do Camões I.P.**

**Referiu numa entrevista a este jornal, há um ano atrás, que o Plano de Incentivo à Leitura tem proporcionado “momentos extraordinários de partilha” e tem feito com que os alunos tomem gosto pela leitura. Um ano depois, continua a ser um programa de sucesso? Os alunos andam a ler mais?**

Os alunos leem mais em português, o que é para nós um desafio tremendo. Já pedi à sede mais bibliotecas e mais títulos, porque há professores que se dizem que os alunos já leram todos os nossos títulos disponíveis. Temos feito atividades de leitura muito variadas e muito à medida de cada escola e de cada grupo de alunos, o que tem tido resultados visíveis.

Os professores têm sido muito criativos nas soluções encontradas: temos uma professora que adaptou duas grandes caixas de ferramentas com rodas, decorou-a e anda com a biblioteca atrás. Temos pais a participar e a trocar livros. É uma dinâmica que está a envolver cada vez mais pessoas, o que nos deixa muito satisfeitos e ainda com mais ideias.

**A nível do ensino básico e secundário, o português ainda é essencialmente visto como uma língua comunitária, ou essa percepção está a mudar?**

Depende das pessoas com quem falamos. As pessoas mais informadas e mais viajadas sabem que o português é uma língua falada em todo o mundo. Tem havido mais interesse pelo português nas Universidades, em que os alunos não são de ascendência portuguesa, o que prova um maior interesse pela língua, independente da ligação familiar, e já como aposta numa língua de trabalho.

**A emigração para o Reino Unido tem-se feito sentir na procura pelo ensino de português?**

Sim, temos tido cada vez mais famílias recém-chegadas a procurar as aulas de português. Este ano temos um aumento significativo no número de alunos, muitos deles chegados recentemente de Portugal.

**A nível universitário, o português é uma das principais línguas de opção?**

A nível universitário o número de alunos tem aumentado, contrariando a tendência das outras línguas estrangeiras, que têm perdido alunos de uma forma geral. Neste momento, há 18 universidades a oferecer

**Assinámos este ano alguns protocolos novos, dois dos quais nos orgulham especialmente: um deles, para servir uma comunidade portuguesa mais recente, no Este de Londres, em Walthamstow; o outro, para oferecermos português no currículo de uma grande escola secundária de Londres, a St Francis Xavier.**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BRITÂNICO APROVOU A ABERTURA DA ESCOLA BILINGUE PORTUGUÊS-INGLÊS

## No sul de Londres vai surgir uma Escola Anglo-Portuguesa

A 16 de setembro deste ano, o Departamento da Educação inglês (DfE) aprovava a criação da *Anglo-Portuguese School of London* (Escola Anglo-Portuguesa de Londres). A primeira escola bilingue português-inglês do Reino Unido é o resultado de quatro anos de trabalho de uma equipa liderada pela coordenadora do Ensino Português do Camões, I.P. no Reino Unido, Regina Duarte, em conjunto com vários parceiros locais, e com o apoio da Embaixada de Portugal em Londres.

Da ideia original lançada em 2012 até à aprovação por parte do DfE, houve muito trabalho, já que foi preciso alterar e melhorar muitos aspetos, num processo em que a futura *Anglo-Portuguese School of London* com-

petiu com “grandes grupos educativos”, como explica Regina Duarte.

“Comecei a trabalhar no projeto em 2012, com uma equipa mais reduzida de pessoas minhas amigas, ligadas à educação, que me ajudaram a lançar as bases do projeto. Submetemos a proposta a uma primeira avaliação do DfE em 2013. Nessa altura, o projeto da escola bilingue foi considerado interessante, mas existiam ainda aspetos a melhorar para conseguir a aprovação e o financiamento daquele Departamento” recorda a coordenadora do EPE no Reino Unido.

Profissionais com experiência de trabalho em escolas inglesas passaram a integrar a equipa, com o intuito de dar garantias ao

DfE de que os responsáveis pelo projeto seriam capazes de abrir uma escola adequada ao sistema educativo inglês.

O apoio de uma consultora profissional e de um grupo educativo, o Talent Group, permitiram aos mesmos responsáveis trabalhar de uma forma mais competitiva. “A candidatura que fizemos foi sempre em competição com grandes grupos educativos com muitas escolas já abertas e com provas dadas. Nós concorreremos para a nossa primeira escola e éramos um grupo desconhecido”, sublinha Regina Duarte, que se mantém à frente do grupo de trabalho, em representação do Camões, I.P. e da Embaixada, numa equipa que conta com diferentes profissionais como dire-

tores de outras escolas, gestores de projeto e financeiros e elementos da comunidade inglesa e portuguesa, entre outros.

O facto de ser uma escola bilingue fará toda a diferença, já que o português não será apenas mais uma língua estrangeira a integrar um currículo escolar: na *Anglo-Portuguese School of London* será uma língua de aprendizagem de outras disciplinas do currículo. “Em termos de estatuto formal do português como língua internacional, é muito importante. Assume-se a legitimidade do português como língua de escolarização no Reino Unido, o que é um grande avanço”, congratula-se Regina Duarte, que refere ainda outro fator importante: os alunos crescerão bilingues, “com profi-



# Interesse pela nossa língua”

português com o apoio do Camões I.P. Há ainda outras que têm ensino de português fora da nossa rede de apoios.

## A formação de professores será um garante para a continuidade do EPE no Reino Unido?

Sem dúvida. Fazemos todos os anos um momento de formação com um formador especialista numa área do currículo, vindo de Portugal, para garantir que temos sempre quem nos traga novas pistas e desenvolvimentos recentes na didática da língua. Esta

**Um estudo do British Council de 2013 identificava o português como um dos dez idiomas estrangeiros mais importantes para os próximos 20 anos no Reino Unido. O que é preciso e o que falta ainda realizar para que o EPE no Reino Unido seja visto por pais e alunos (lusófonos ou não) como uma língua de futuro?**

Há um esforço concertado, que não pode depender só do Camões I.P., na promoção da cultura e da língua portuguesa e que tem ser feito de forma sistemática por todos os portugueses que se destacam nas suas áreas



“Temos feito atividades de leitura muito variadas e muito à medida de cada escola e de cada grupo de alunos, o que tem tido resultados visíveis. Os professores têm sido muito criativos nas soluções encontradas: temos uma professora que adaptou duas grandes caixas de ferramentas com rodas, decorou-a e anda com a biblioteca atrás. (...) É uma dinâmica que está a envolver cada vez mais pessoas, o que nos deixa muito satisfeitos e ainda com mais ideias.

formação tem contribuído para o desenvolvimento profissional dos professores da rede, que se habituaram a refletir de forma sistemática sobre as suas práticas. Para além desta formação permitir que os professores se mantenham atualizados, também lhes proporciona um maior empenho no seu desenvolvimento enquanto profissionais qualificados e experientes. Temos ainda mais dois momentos de formação interna, para discutirmos práticas e melhorarmos resultados, no âmbito do desenvolvimento do nosso projeto pedagógico, e que também têm resultado muito bem, na medida em que nos permitem identificar práticas de sucesso e formas de adequar aos diferentes contextos.

de atuação. Cada português que é reconhecido internacionalmente contribui para o conhecimento de quem somos e de que língua falamos. Cada sucesso relacionado com Portugal aumenta o interesse pela nossa língua. Da nossa parte, Camões I.P., e mais especificamente na parte que me toca, a da Coordenação do Ensino, precisamos de investir mais em publicidade. Quando trabalho com os diretores dos outros institutos de línguas representados em Londres, concluo sempre que não temos menos do que eles em recursos humanos e materiais, apenas temos menos orçamento para publicidade, o que nos torna menos visíveis. Em termos de qualidade, somos igualmente bons.

## REP. CHECA

Pedro Morais de Meireles

Leitor do Camões I.P. em Praga, Olomouca e Brno



“Os estudantes aprendem português por uma afinidade eletiva”

A vontade em participar numa política de língua fora de Portugal, a possibilidade de colocar o seu conhecimento e competências ao serviço do ensino do português no estrangeiro e a vontade em representar o seu país da melhor forma que lhe for possível. Foram estas as motivações que acompanharam Pedro Morais de Meireles até à República Checa onde assumiu o leitorado de Português na Universidade Carolina de Praga em acumulação com a Universidade Masaryk, de Brno, e a Universidade de Palacký, em Olomouc. Outra razão foi a oportunidade de “dar continuidade ao excelente trabalho realizado pelo Dr. Joaquim Ramos, anterior leitor, pela riqueza histórica e cultural deste país e por saber que o Governo checo manifestou o seu interesse em aderir à CPLP, o que pode potenciar o ensino, a promoção e a disseminação da Língua e, também das Culturas Portuguesa e Lusófona”, afirmou a este semanário.

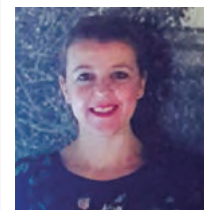
Num país onde os estudantes “aprendem português por uma afinidade eletiva” e têm em comum o prazer em comunicar nesta língua “porque se apaixonaram pelo mundo que fala em português”, havia no anterior ano letivo 108 alunos a frequentar cursos que conferem a licenciatura em Estudos Portugueses ou em Língua Portuguesa. Para além destes, 174 matricularam-se em cadeiras de Português como opção curricular e 125 a aprenderem a língua em cursos livres em instituições do ensino superior com as quais o Camões, I.P. estabeleceu protocolos. Pedro Morais de Meireles revela que são vários os motivos que levam estes alunos a desejarem aprender português. Se alguns ‘chegam’ por intermédio do espanhol aprendido no ensino secundário e outros por via da música portuguesa e brasileira e cabo-verdiana, há os que travaram conhecimento com a língua através de viagens de turismo ao Brasil ou de aprendizagem universitária quando o Programa Erasmus os levou a Évora, Lisboa, Coimbra ou Porto. “Por isso usei a expressão *afinidade eletiva*. O que os motiva é uma espécie de amor por esse mundo que conheceram e que, depois, desejam habitar. A aprendizagem da língua dá-lhes essa possibilidade de regresso”, sublinha.

Para manter e aumentar este número de ‘apaixonados’ pela língua portuguesa, o leitor elege como prioridade a consolidação da rede de ensino superior, para que haja um crescimento no número de alunos nos cursos que já estão em funcionamento. Um trabalho que, segundo Pedro Morais de Meireles, “tem contado sempre com o apoio da Senhora Embaixadora de Portugal em Praga”. Mas revela ainda outro objetivo: “permitir aos cidadãos lusófonos que vêm trabalhar para a República Checa a possibilidade de escolherem uma escola do ensino não superior onde o português seja opção curricular”. “É, claro, por pretender manter um vínculo com a língua materna. E também porque é uma língua que dá acesso a uma forma de pensamento e de expressão que é única”, destaca.

## TAILÂNDIA

Maria Madureira

Leitora do Camões I.P. em Bangucoque



“Bangucoque é um projeto com um potencial desafiador”

Depois de três anos à frente do Leitorado de Português na Universidade de Massachusetts Boston, nos EUA, e de um ano de ‘pausa’ em Portugal para iniciar o seu doutoramento, Maria Madureira abraçou o desafio de assumir o Leitorado na Universidade de Thammasat em acumulação com Centro Cultural Português e a Universidade Chulalongkorn, na Tailândia. “Bangucoque pareceu-me ser um projeto com um potencial desafiador para o qual gostaria de contribuir enquanto representante da Língua e Cultura Portuguesas no mundo”, assume. Para além do ensino universitário, para um universo de alunos de diversas faculdades, como História, Belas-Artes, Cinema, Economia ou Línguas, o português também é ensinado em cursos pós-laborais, explica a leitora, revelando que “para janeiro há uma lista de interessados que já conta com 25 pessoas dos mais variados percursos profissionais. A ensinar português, para além de Maria Madureira, há mais dois professores portugueses, um brasileiro e dois tailandeses - uma das quais está em Portugal a acabar o doutoramento “para depois regressar à instituição onde o Português será em breve uma licenciatura”, revela a leitora.

Três universidades (Chulalongkorn, Thammasat e Kasetsart) oferecem cursos de português em Bangucoque. A Universidade de Chulalongkorn tem um *minor* em português, mas o Camões, I.P., através do leitorado, está a negociar a possibilidade de tornar o *minor* em *major* e facultar aos alunos uma licenciatura em Português, “o que se traduzirá num maior número de estudantes”. Maria Madureira revela ainda que na Universidade de Kasetsart, em parceria com o Centro Cultural Português e a Universidade do Porto, e com o apoio do Camões, I.P., está a preparar-se “para em breve” transformar a oferta do português em formato *minor* e, a médio prazo, “incluir uma licenciatura em Português”. Maria Madureira crê que a ligação secular entre Portugal e Tailândia - em 2011 celebraram-se os 500 anos das relações diplomáticas entre os dois países - pode “conduzir a uma colaboração alargada” e a uma vontade maior pela aprendizagem do português, que já se verifica no interesse de muitos estudantes das licenciaturas de História e Relações Internacionais. Mas quer ir mais além e chegar a uma faixa de alunos mais abrangente, o que poderá passar “por um leque alargado de disciplinas de Literatura e Cultura Portuguesas, Cinema e Teatro, lecionadas em inglês, por exemplo, que depois leve os estudantes a quererem aprender a língua”. Por outro lado, Maria Madureira quer apostar na divulgação cultural, num país onde a vida “faz-se muito no exterior”. “Interessa-nos, por exemplo, um público que tenha vontade de saber mais da língua portuguesa e acabe por se inscrever num curso, porque participou num evento dinamizado pelo Centro Cultural Português”, revela.

A divulgação cultural poderá passar também pela realização oficinas de escrita criativa e clubes de leitura de autores lusófonos e mostas de cinema acompanhadas de debates.



ciência nativa nas duas línguas, dado que estarão no dia a dia num contexto de imersão, em que a língua é falada também fora das aulas, e em várias disciplinas”.

O projeto está agora numa fase de pré-abertura, que inclui a procura de um edifício adequado e a elaboração dos planos curriculares. Seguir-se-á a contratação do diretor da escola, “que no sistema inglês tem uma importância determinante nos resultados e no dia a dia da escola”, destaca a coordenado-

ra, revelando ainda que a equipa gostaria de ter a escola aberta “em 2018”. “Mas estamos dependentes do local que encontrarmos e das condições em que estiver. Pode precisar apenas de pequenas obras ou de reconstrução total, ainda não sabemos”, explica.

Certo é que a escola ficará implantada na zona Sul de Londres e oferecerá duas turmas por ano, do pré-escolar ao sexto ano de escolaridade. Mais informação em: <http://anglo-portugueseschool.org/>



## NOVA IMAGEM E MAIS INOVAÇÃO

# Portal do Camões, I.P. está mais simples e acessível



Para a Presidente do Camões, I.P., o novo portal é mais do que uma nova forma de comunicação. “Representa a forma de refletirmos profundamente sobre a nossa missão de serviço público e assim identificarmos serviços em função dos públicos”, afirmou acrescentando que um dos aspetos essenciais é precisamente o facto de centrar-se “em todos aqueles que acedem ao nosso portal e que precisam dos nossos serviços”.

No novo portal do Camões, I.P., estão em destaque informações relacionadas com a Língua, a Cultura, o Financiamento e Projetos de Cooperação, os Concursos e Bolsas. Para quem entrar no portal, a informação apresentada será diferente, consoante o país de onde estiver a aceder. O objetivo é dar destaque às atividades relacionadas com esse determinado país, já que o Camões, I.P. tem uma geografia de utilizadores muito ampla, por estar presente em todo o mundo.

Considerando que o novo portal “é o início de muitas outras mudanças”, Ana Paula Laborinho referiu que responde ao desafio lançado pela tutela do Camões, I.P.: o de ter mais e melhor comunicação, com o intuito de “chegar mais perto” dos seus interlocutores e iniciar “o que hoje em dia se chama a ‘diplomacia

digital’ - a utilização de novas tecnologias para se chegar a públicos que de outra forma não conseguiríamos alcançar”. A responsável está certa de que o novo portal contribuirá de uma outra forma para a projeção internacional da língua portuguesa.

“Sabemos que já é uma língua importante de comunicação na internet, mas muito mais importante do que a posição que ocupa”, sendo preciso ter a consciência “de que sem a sua dimensão digital mais alargada, não conseguirá ser a grande língua de comunicação internacional, de divulgação científica, que precisamos que seja”, assegura.

A dinamização de ferramentas digitais é “uma ambição” que o Camões, I.P. quer “levar mais longe”, e que prosseguirá com o lançamento do Atlas da Língua Portuguesa também em formato digital.

Segundo uma nota divulgada pelo Instituto, o projeto do novo portal é a primeira fase da modernização e reestruturação dos serviços e conteúdos do Camões, I.P. De acordo com o calendário fixado no ‘Programa Simplex + 2016’, a implementação das medidas deverá concretizar-se até final do segundo trimestre de 2017. O portal é a medida ‘âncora’ para outras a serem lançadas: a App Camões, a Cooperação Online e o Arquivo Digital.

## Embaixada de Portugal em Havana inaugurou a Biblioteca Eça de Queirós

No âmbito da sua visita a Cuba, em outubro, o Presidente da República inaugurou a Biblioteca Eça de Queirós, que ocupa um espaço privilegiado na Embaixada de Portugal em Havana. “Quería cumprimentar o Sr. Embaixador por esta magnífica ideia. A primeira biblioteca portuguesa em Havana, contributo do Camões, I.P., mas também contributo de embaixadores de países de língua portuguesa. O Sr. Embaixador

do Brasil ofereceu, ele próprio, obras suas, e eu já estou comprometido em oferecer não tanto as minhas obras, mas algumas obras da minha biblioteca, para esta biblioteca. Está prometido”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa na cerimónia de inauguração. Para Natividade Lemos, aquele espaço é “uma dádiva abnegada do Outro para o Outro”.

“São, as bibliotecas, quais sejam e de que tamanho sejam, os espa-

## PROTOCOLO FOI ASSINADO EM CUBA PELO CAMÕES, I.P. E A UNIVERSIDADE DE HAVANA

# Cátedra Eça de Queirós vai promover a investigação e a criação de projetos em Língua Portuguesa

Um protocolo assinado a 27 de outubro último em Cuba, entre o Camões, I.P., através da sua Presidente, Ana Paula Laborinho, e a Universidade de Havana, pela mão do seu reitor, Gustavo Cobreiro Suárez, assinalou a criação da Cátedra Eça de Queirós. Natividade Lemos, leitora do Camões, I.P. na Universidade de Havana, explica que ao instituto português caberá “apoiar a investigação nas diferentes expressões da cultura portuguesa e de expressão portuguesa” e garantir “o apetrechamento de um espaço próprio para o ensino do português”.

No âmbito da cátedra deverão ser dinamizadas várias atividades: a elaboração de materiais didáticos para o ensino de Português Língua Estrangeira que possam ser utilizados nas instituições de ensino cubanas; a promoção e publicação de investigação científica na área dos Estudos Portugueses; a difusão da Língua Portuguesa no sistema universitário de Cuba; a criação e execução de projetos conjuntos para a consolidação das redes de ensino, científico-técnicas e de inovação; a mobilidade académica com vista à promoção da Língua e Cultura Portuguesas e a criação de um acervo bibliográfico e audiovisual com vista à promoção dos Estudos Portugueses em Havana.

Na área da investigação, a Cátedra Eça de Queirós deverá acolher projetos “que vierem a ser considerados pertinentes e necessários pelo futuro diretor da Cátedra, cubano, no âmbito da língua e da cultura portuguesas, e, julgo, igualmente pelo futuro Leitor do Camões I.P.”, explica Natividade Lemos, lembrando que o ensino no âmbito do leitorado e as atividades desenvolvidas pela Cátedra “podem e devem andar a par, de forma complementar e não substituível”. Lembra porém que “o Leitorado visiona e abarca uma aborda-



Ana Paula Laborinho e a Gustavo Cobreiro Suárez na assinatura do protocolo de criação da Cátedra Eça de Queirós

gem séria e profunda do ensino da língua portuguesa, desejável e idealmente no âmbito de um programa de licenciatura com um currículo específico que se desenvolve por etapas ao longo de anos”. Já uma Cátedra “costuma ou deve”, ser desenvolvida “quando já existe terreno razoavelmente fértil do ponto de vista linguístico e da existência de capital humano formado nessa área, para que assim possa crescer firme e segura em direção a um futuro planificado idoneamente, por etapas lógicas, com visão”, acrescenta, dando como exemplo, objetivos no âmbito da investigação, da ciência, das edições/publicações e traduções, da produção de materiais didáticos, da organização de eventos culturais, artísticos e literários com alguma predominância no âmbito da figura que lhe dá o nome, neste caso Eça de Queirós, da realização de oficinas e seminários no âmbito da arte, da literatura, da cultura, entre outros.

No caso do ensino - e partindo do que tem sido uma prática frequente em Cuba - a leitora do Camões, I.P. acredita que no enquadramento de uma Cátedra a língua é ali habitualmente ensinada “a outro nível e desde outra perspetiva, não curricular, no âmbito do que se pode-

rão chamar cursos extracurriculares, a maioria das vezes com fins puramente comunicativos”. Explica que essa é a experiência das Cátedras de língua e cultura em Cuba, “como se de uma espécie de ‘instituto de língua’ se tratasse”. “Do analisado até ao momento, temo que, em Cuba, isso possa ser considerado suficiente para formar “profissionais” da língua, professores, tradutores e intérpretes, estando portanto ao serviço da política linguística que tenho observado até ao momento. A crença cubana na eficácia de bolsas completas de licenciatura no estrangeiro compõe o quadro da formação linguística. A oferta, por parte do lado português, de equipamento informático para a Cátedra é também um ponto muito importante para o lado cubano”, considera.

Natividade Lemos sublinha que para a criação da Cátedra Eça de Queirós, foi determinante a visita a Portugal do reitor da Universidade de Havana, Gustavo Cobreiro Suárez, em maio deste ano, e os encontros que teve com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e com a Presidente do Camões I.P., Ana Paula Laborinho, e ainda a intervenção do Embaixador de Portugal em Havana, Luís Faro Ramos.

ços mais democráticos e mais livres do Mundo. Ou assim deveriam ser. A biblioteca Eça de Queirós em Havana é, ou sonha ser, um espaço assim, levando o nome de um grande escritor português que, trabalhando como cônsul em Havana de 1872 a 1874, aqui desempenhou um importante papel humanitário em defesa dos trabalhadores chineses oriundos de Macau”, afirma.

Com cerca de 1000 obras, a bi-

blioteca tem já um acervo bibliográfico significativo em áreas diversas, como a literatura contemporânea, os clássicos, didática e pedagogia, cultura e arte portuguesa, entre outras, “o que foi possibilitado pela generosa oferta de material por parte do Camões I.P.”, revela a leitora, acrescentando que contou também com doações, como a do embaixador do Brasil em Cuba, que contribuiu para aumentar a secção de ‘Literaturas

de Expressão em Língua Portuguesa’, onde estão contemplados todos os países da CPLP.

Natividade Lemos diz que a biblioteca foi idealizada e ‘construída’ para todos, mas confessa que foi montada a pensar principalmente “nos estudantes e nos profissionais da língua portuguesa, professores, tradutores e intérpretes”. “Foi uma resposta a uma necessidade: a da leitura em português”.